

# O PDS defende novo presidente

por Valério Fabris  
de Brasília

O presidente nacional do PDS, senador eleito Jarbas Passarinho (PA), afirmou na última sexta-feira, a este jornal, que uma candidatura alternativa à do deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP) para a presidência da Câmara tem potenciais chances de sucesso. Passarinho lembrou que a disputa anterior para a presidência da Câmara foi vencida por Ulysses com uma pequena margem de votos sobre a candidatura do deputado Alencar Furtado (PR), então no PMDB e hoje no PMB.

Jarbas Passarinho diz que existem, atualmente, vários elementos favoráveis a uma candidatura al-

ternativa — o fato de Ulysses Guimarães figurar como o virtual presidente da Assembléia Nacional Constituinte, acumulando a presidência do partido e a vice-presidência da República. Pessoalmente, o senador eleito pelo Pará diz que apóia Ulysses Guimarães para presidir a Constituinte e para tornar-se, através do Colégio Eleitoral, o vice-presidente da República.

Considera, no entanto, claramente inconstitucional uma eventual reeleição de Ulysses Guimarães para presidir a Câmara dos Deputados. Jarbas Passarinho afirma que o líder do PDS na Câmara deputado Amaral Neto (RJ), convocou para 29 de janeiro uma reunião da bancada com

vistas ao debate sobre a presidência da Câmara. "A intenção é de prestigiar, ao máximo, os deputados do partido nesse processo, pois, apesar de o PDS não ter pelo tamanho de sua bancada, condições de pleitear a presidência da Câmara, pode ser o fiel da balança na disputa".

Ainda em caráter pessoal, o senador Jarbas Passarinho considera possível um entendimento com o deputado federal Fernando Lyra (PMDB/PE), que pretende concorrer com o Ulysses Guimarães na disputa da presidência da Câmara. "É uma questão que, certamente, dependerá de negociações", declarou Jarbas Passarinho. Ele reiterou, porém, que o assunto está afeto, sobretudo,

à bancada do PDS na Câmara.

O senador eleito pelo Pará e ex-ministro da Educação e da Previdência diz que o PDS não pretende fazer oposição sistemática ao PMDB ou ao governo, tendo em vista a heterogeneidade de ambos. "Vamos analisar, sempre, fatos concretos. Devemos imaginar, também, que as forças acabarão aglutinando-se, suprapartidariamente, em função de temas. A Constituinte pode ser o embrião de um grande partido de centro." O ex-ministro observou que, no "atacado", o PDS e o PFL tendem a juntar forças, apesar de divergências no "varejo". "Como o Flamengo e o Fluminense, um nasceu do outro", afirmou ele.